

UM FIO DE TINTA PERCORRE A AMÉRICA LATINA: RESENHA DO LIVRO *UN HILO DE TINTA RECORRE AMÉRICA LATINA*

Paula Renata Moreira¹

Resumo

A pesquisadora argentina Marina Garone Gravier, em obra lançada no fim do ano de 2022 pela Editora Eduvim, reúne treze pesquisadores da história do livro e da edição latino-americana para discutir tanto as origens das práticas de produção editorial, da leitura e escrita no continente, quanto seu desenvolvimento histórico e desafios presentes. O livro reúne investigações de distintas partes da América Latina, que permitem uma mirada panorâmica para realidades diversas, mas com relevantes convergências em termos de processos e técnicas. A obra, que propõe trazer contribuições para uma história regional, fortalece o campo interdisciplinar da história do livro e da edição.

Palavras-chave

Livro; edição; América Latina.

Abstract

The Argentine researcher Marina Garone Gravier, in a book launched at the end of 2022 by Eduvim Publisher, brings together thirteen researchers of the history of the book and Latin American publishing to discuss both the origins of editorial production practices, reading, and writing on the continent, as well as their historical development and present challenges. The book gathers investigations from different parts of Latin America, which allow for a panoramic view of distinct realities, but with relevant convergences in terms of processes and techniques. The work, which aims to contribute to a regional history, strengthens the interdisciplinary field of the history of the book and publishing.

Keywords

Book; editing; Latin America.

¹ Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Linha de Edição e Tecnologia, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, e do curso de Letras – Tecnologias da Edição. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8421-4898>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4855128131146760>. Contato: rmoreira@cefetmg.br

Lançado em fins de 2022 pela Eduvim, editora argentina da Universidad de Villa María, a obra *Un hilo de tinta recorre a América Latina – contribuciones para una historia del libro y la edición regional*, organizada por Marina Garone Gravier, que também é autora de capítulos da obra, vem preencher uma lacuna e colaborar para a consolidação dos estudos do livro e da edição no continente. Como se sabe, embora seja uma prática antiga, a edição como campo de estudos ainda sofre de certa fragilidade institucional, herdada em parte da sua multidisciplinaridade. É o que também discute o pesquisador argentino José Luis de Diego em entrevista a Ana Elisa Ribeiro (2017), bem como em capítulo de seu livro *Los autores no escriben libros* (2019). Para o pesquisador, o campo da edição, em que pese a riqueza de perspectivas por múltiplas disciplinas que compõem o campo, “también es cierto que le otorga un grado de inestabilidad y debilidad constitutivas, tanto científico como institucional” (2019, p. 26). Ainda que se configure como campo autônomo – e é o que advoga Marina Garone Gravier em sua apresentação –, os estudos do livro e da edição são inquiridos por metodologias e bibliografias diversas, a depender da disciplina que os aborde.

Un hilo de tinta recorre a América Latina (...) se divide em quatro partes: 1) “Historias del libro, la imprenta y la tipografía antigua en América Latina: México, Argentina, Colombia, Brasil, Chile y Uruguay (Siglos XVI a XVIII)”, com seis trabalhos; 2) “Revoluciones tecnológicas al servicio de la producción editorial (siglo XIX), com três; 3) “Temas y problemas de la edición latinoamericana del siglo XX”, também com três capítulos; e, por fim, 4) “Perspectivas contemporáneas de las historias del libro y la edición en América Latina: tres casos”, contando, como diz o título, com outros três textos. Antes delas, um ensaio panorâmico abre o livro, dando ao leitor uma perspectiva mais clara dos temas que ali serão discutidos ao relacionar os capítulos entre si.

Sua organizadora, Marina Garone Gravier, é doutora em História da Arte pela Facultad de Filosofía y Letras da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Coordena desde 2012 o Seminario Interdisciplinario de Bibliología e também é co-fundadora da Red Latinoamericana de Cultura Gráfica, além de ter sido coordenadora da Hemeroteca Nacional de México. Suas principais linhas de investigação são a história do livro, edição e tipografia latino-americanas, cultura impressa em línguas indígenas e as relações entre cultura gráfica e gênero.

Já na apresentação, Garone Gravier aponta seu esforço contínuo para, desde 2012, oferecer um seminário de pós-graduação, com recorte interdisciplinar, abordando temas da história e historiografia do livro e da edição no México. Com a pandemia, novas formas acadêmicas de colaboração possibilitaram contar com pesquisadores e editores de várias partes da América Latina. É esse o cenário de construção da obra, que conta com trabalhos oriundos do México, da Argentina, Colômbia, Brasil, Chile e Uruguai. A coordenadora do volume lamenta não ter podido acrescentar textos oriundos do Caribe, Equador, Paraguai e Bolívia, mas crê que o livro, de forma polifônica, pode funcionar como uma primeira aproximação nesse sentido.

No ensaio de abertura, Garone Gravier leva o leitor a conhecer desde os manuscritos pré-hispânicos até a edição latino-americana do século XX, passando pelos impressos do período colonial e pela diversidade tipográfica após os processos de independência. Nesse giro transnacional pelos modos de produção, que envolvem desde as formas gráficas até a divisão do trabalho editorial, ficam claras as particularidades dos processos históricos dos diferentes lugares, bem como a relação intrínseca entre política, livro e edição. Ao fim do ensaio, faz um breve apanhado sobre as antinomias da área editorial no século XXI, as quais intitula de “luzes e sombras”. A essa visada panorâmica, a autora chama de um passeio histórico em “voo de pássaro”, assim conotando o modo sucinto com que discute certos eventos, que serão, todavia, mais detalhados nos quinze capítulos seguintes.

A primeira parte do livro se inicia com um capítulo da própria Marina Garone Gravier, no qual comenta a apropriação do alfabeto latino pelos indígenas latino-americanos, especificamente os do México e do Peru, a despeito da existência anterior de sistemas próprios de registros nessas localidades. Garone Gravier debate acerca da incorporação da tecnologia de escrita aliada a questões de identidade e resistência. Para a autora, tal discussão permite entender os processos de resignificação que a lida com o alfabeto estrangeiro provocou nos indígenas. No segundo texto, Daniel Enrique Silverman, docente de Desenho Gráfico da Universidad Provincial de Córdoba, faz um apanhado sobre a história local de sua disciplina. Ao remontar ao passado do Colegio Convictorio de Nuestra Señora de Montserrat, em Córdoba, que hospedou a primeira imprensa do país, Silverman discute a epistemologia e a história do desenho gráfico argentino. Já Claudia Angélica Reyes Sarmiento, da Universidad Jorge Tadeo Lozano, aborda no terceiro capítulo as origens da edição na Colômbia. Ao evidenciar os primórdios de tal prática, a autora enfoca as atividades de tipografia e impressão jesuítica no país, bem como o trabalho de Antonio Espinosa de los Monteros, no século XVIII, com a Imprenta real. Sarmiento passa ainda pela Patriótica, outra casa impressora do século XVIII, enfatizando a difusão de ideias no país, bem como a relação do desenvolvimento da imprensa com mudanças de pensamento na sociedade.

A primeira parte ganha sequência com o quarto texto, de Dina Marques Pereira Araújo, da Universidade Federal de Minas Gerais. Nele, Araújo discute os livros e a imprensa no Brasil colonial. A autora enfoca temas como a circulação dos livros, a leitura e dá especial ênfase à formação de bibliotecas entre os séculos XVI e XIX no país. Por sua vez, Roberto Eduardo Osses Flores, da Universidad de Chile, discutirá o binômio literatura e edição no Chile colonial. O autor disserta acerca da ideia de “transplantação”, bem como deslinda a relação intrínseca entre as questões de ordem material e o desenvolvimento literário. No texto seguinte, fechando a primeira parte, Marina Garone Gravier debaterá a edição venezuelana, especialmente com foco no que entenderá como desenho gráfico, a partir de fontes existentes no México. No início do trabalho,

Garone Gravier aponta questões metodológicas para a construção da história desse fazer na Venezuela a partir de fontes secundárias, englobando o período colonial. A autora aponta semelhanças com práticas de outros países, usando como termo de comparação a chegada da imprensa à Venezuela.

A segunda parte do livro é aberta com trabalho de Luis Alejandro Blau Lima, da Universidad de la República, cujo estudo se compõe como um olhar quantitativo para a edição no Uruguai durante o século XIX. Para isso, o autor se vale de uma metáfora – estaria realizando uma “cartografia cronológica”. Já Hector Morales Mejía, da Facultad de Estudios Superiores Cuautitlán, centrar-se-á no estudo das máquinas e técnicas de impressão do século XIX. Nesse sentido, pretende investigar não só os aspectos materiais *stricto sensu*, mas também os contextos históricos e a cultura do entorno da edição no período. Por fim, a segunda parte é encerrada com o texto de Aram Alejandro Mena Alvarez, do Posgrado en Historia del Arte da Universidad Nacional Autónoma de México, em que apresenta a circulação e os usos da imagem nos impressos mexicanos do século XIX. O autor empreende uma discussão em que relaciona a modernidade à tecnologia e aos processos produtivos gráficos no país.

A terceira parte, com a qual adentramos o século XX, é aberta com texto de Marina Garone Gravier, no qual a autora discute a técnica tipográfica no México desde os pressupostos estabelecidos pela vanguarda europeia. Nesse capítulo, bem como nos seguintes, o impacto da tecnologia na consecução dos processos surge como fio condutor dos textos. Nesse sentido, Alfredo Ruiz Chinchay, da Universidad Nacional Mayor de San Marcos, convoca as editoras cartoneras para a cena. O autor traça um painel da história dessas editoras, que já alcança pouco mais de vinte anos, e seus processos de edição, especialmente no Peru. Natália Silberleib, da Universidad Nacional de Tres de Febrero, por sua vez, discute as práticas editoriais ligadas ao campo das artes. Há, para ela, um encontro entre a linguagem editorial que provoca a arte na produção de livros desse campo.

A parte final da obra enfoca três casos com vieses históricos e concomitantemente contemporâneos. Ana Elisa Ribeiro, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, enfatizará o Brasil em um passeio rápido pelos séculos XIX, XX e XXI. Ribeiro dialoga com os processos de edição no país, em uma mirada histórica, passando pela profissionalização ocorrida no século XX, pelos estudos editoriais e também pelos desafios que despontam no presente século. Por sua vez, o texto de Beatriz Valinoti, da Universidad de Buenos Aires, remete à história do livro, da edição e da leitura na Argentina a partir da obra Lucía Miranda. A autora traz a imagem do fio de Ariadne para metaforizar a investigação desses temas, além da circulação e sua reconstituição histórica. Fecha o volume o texto de Juan David Murillo Sandoval, do Instituto Caro y Cuervo, cuja pesquisa se direciona para a história do livro na Colômbia. Em que pese a vocação histórica do capítulo, seu texto finaliza-se com um olhar para o horizonte da

edição, sua relação com o Estado e o espaço que o livro e a leitura ocupam no país.

Como não se pode deixar de observar, o volume conta com vários textos panorâmicos, bem como estudos de casos, de países diversos, de modo que resulta em um apanhado vasto e rico sobre os temas da edição, da leitura, das artes gráficas e suas relações com a cultura, a sociedade e a política. As peculiaridades dos diversos estratos geográficos acabam por encontrar certas similaridades em seus processos editoriais, percepção que é fundamental para reconhecer as pontes possíveis entre as histórias e os problemas contemporâneos desses países no que concerne ao objeto livro. A obra é bem-vinda para todos que se interessam pelos temas apresentados. Suas discussões trazem abordagens originais e abrem caminho para um diálogo contínuo entre os pesquisadores do livro e da edição na América Latina.

Referências adicionais

DIEGO, José Luis de. **Los autores no escriben libros:** nuevos aportes a la historia de la edición. Buenos Aires, Ampersand, 2019.

GRAVIER, Marina Garone et al. **Un hilo de tinta recorre América Latina:** contribuciones para una historia del libro y la edición regional. Coordinación de Marina Garone Gravier. - 1a ed. - Villa María : Eduvim, 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa; DIEGO, José Luis de. Entrevista: Riqueza interdisciplinar e debilidade institucional: consolidação dos estudos de edição na América Latina. **Pontos de Interrogação.** UNEB, v.7, n. 1, jan.-jun., 2017.